

APRESENTAÇÃO: DOSSIÊ “RELAÇÕES DE GÊNERO, SEXUALIDADES E PRODUÇÃO DE IMAGENS E CINEMA PARA E/OU COM CRIANÇAS”

Claudia Maria Ribeiro¹
Constantina Xavier Filha²
Anderson Ferrari³
Roney Polato de Castro⁴

Relações de gênero, Sexualidades e Educação constitui, na atualidade, um campo de conhecimento consolidado e em franco crescimento, fazendo borbulhar compromissos éticos, estéticos e políticos de pesquisadoras e pesquisadores. Ao mesmo tempo, vem sendo ameaçado constantemente por perspectivas conservadoras que procuram deslegitimá-lo. Essa afirmação nos permite pensar que esse é um campo construído e definido em meio a jogos de forças que envolvem os saberes e os sujeitos em torno das disputas discursivas que constituem as discussões de gêneros e sexualidades no âmbito das relações sociais e da cultura em determinado tempo histórico, especialmente quando esses sujeitos são crianças.

É no contexto dessas discussões que são produzidas e passam a funcionar pedagogias naturalizadas que instituem modos de existir a partir de possibilidades enquadradas pela ação contínua e sistemática da cis-heteronormatividade e das concepções das infâncias, entendidas diferentemente em cada época histórica. Isso nos indica que, como campo de pesquisas e estudos, há diferentes e variadas possibilidades de questões a serem investigadas, com uma diversidade de problematizações, sendo que as infâncias, as imagens e o cinema vêm se inscrevendo como das mais produtivas e

1 Universidade Federal de Labras. E-mail: ribeiro@ufla.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-003-1741-371X>

2 Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. E-mail: tinaxav@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7431-5123>

3 Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: anderson.ferrari@ufjf.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5681-0753>

4 Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: roneypolato@gmail.com . Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6385-9096>

provocadoras quando pensamos nos seus atravessamentos com as relações de gênero e sexualidades.

Ao abordarmos essas discussões no campo da educação, constatamos ampla produção que trata das pedagogias escolares, presentes nos cotidianos, currículos, materiais e práticas pedagógicas. No entanto, nelas também encontramos uma produção que diz das pedagogias produzidas e em funcionamento para além das escolas e demais instituições sociais que historicamente se incumbem da formação dos sujeitos. Assim, consideramos que as construções de gênero, sexualidades, imagens, cinema e infâncias dizem de constituição dos sujeitos em seus diferentes espaços, temporalidades, contextos socioeconômicos, rituais a partir desses artefatos culturais.

Daí nosso interesse em pensar as produções de imagens e produções de cinema-para e/ou com crianças. Estamos assumindo que as imagens, sejam elas estáticas e/ou as em movimento, acompanhadas com sons, constituem infâncias, formam as crianças, e que as crianças fazem algo com e a partir desses artefatos nos seus embaralhamentos com as relações de gênero e sexualidades. Inúmeros aprendizados sobre masculinidades, feminilidades, prazeres, afetos, sentimentos, corporeidades são vividas a partir da relação entre infâncias e imagens/sons, considerando a premência de dispositivos imagéticos e da cultura visual que perpassam a televisão, o cinema, os filmes de animação, os games, as propagandas, os cliques musicais, entre tantos outros.

Nesse sentido, estamos apresentando o presente dossiê, como um convite para pensar essas relações, como um espaço de produção, de divulgação e de diálogo entre pesquisadoras e pesquisadores interessadas e interessados nessas discussões, contribuindo para visibilizar e problematizar as pedagogias das imagens e das produções de cinema para e com crianças no que tange às relações de gênero e sexualidades, bem como para pensarmos nas construções de subjetividades do público infantil.

Este dossiê é resultado desse conjunto de problematizações, de investimentos em pesquisas e do encontro de várias pesquisadoras e pesquisadores, advindos de diferentes campos de saberes e de instituições que demonstram a abrangência dessas discussões. Nesse sentido, temos as contribuições de autoras e autores de diferentes instituições - UNIFESP, FEUSP, UNICAMP, UFsCAR, UFMS, UFJF, UEM, UERJ, UESB, UFLA, UFRGS, FURG, UFRJ, UFPel, UFES, UFPB -, oriundas de diferentes regiões

brasileiras: Região Nordeste, Região Sudeste, Região Sul e Região Centro-Oeste. Os textos representam a fértil produção e socialização de estudos realizados em espaços e perspectivas teórico-metodológicas diversas e, desse modo, compõem uma potente produção de conhecimento para fomentar discussões e problematizações sobre a cultura visual e a produção de cinema e vídeo com e para as crianças.

Trata-se, portanto, de um dossiê problematizador e desafiador para o campo das relações de gênero, sexualidades e educação, uma vez que se dedicam a discutir questões atuais para as infâncias na contemporaneidade. As pesquisadoras e os pesquisadores que assinam os artigos entendem e colocam em circulação uma concepção de educação como um processo abrangente, aberto, amplo e multifacetado. Com isso, não tomam suas escritas como verdades, mas sim, como possibilidades de pensar diferente, como acontecimentos, como rupturas, nos convidando ao diálogo, na medida que nos fazem colocar sob suspeita nossas formas de pensar e agir. Podemos dizer que elas e eles assumem uma postura mais propositiva de escrita, falam de um lugar de pesquisa para trazer campos problemáticos de investigação específicos.

Diante da multiplicidade dos estudos presentes nos artigos do dossiê, dividimos, para efeito de um diálogo possível entre os textos, dois blocos temáticos que evidenciam as similaridades e aproximações entre os objetos e temáticas apresentadas e aprofundadas. O primeiro bloco agrupa textos com temáticas mais abrangentes que versam sobre dois temas – o primeiro, com a problematização teórica sobre a cultura visual e audiovisual para a constituição das infâncias a partir de imagens do cinema e das mídias, em especial a propaganda; e o segundo, com as descrições de trajetórias e teorizações sobre o fazer vídeos e filmes com e para as infâncias. Da primeira temática temos o texto “*Pensar sexualidades menores com crianças: entre imagens do familiar e do intrafamiliar*”, de Alexandre Filordi de Carvalho, cujo objetivo é constituir uma análise do que são as sexualidades menores pensadas por meio de imagens infamiliars. O texto “*#ChegaDeMentiras: novas masculinidades no currículo da publicidade*”, de Alcidesio Oliveira da Silva Junior e Marlécio Maknamara, prioriza a publicidade, especificamente uma propaganda, para analisar os discursos que promovem novas masculinidades. A segunda temática, priorizada no primeiro bloco dos textos deste dossiê, destaca a potencialidade teórico-metodológica e ética do fazer audiovisual. Em “*Educação menor como caminho possível para a articulação da educação para a sexualidade na escola: possibilitando heterotopias*”, de Cristina Monteggia Varela, Paula Regina Costa

Ribeiro e Joanalira Corpes Magalhães, a discussão ocorre a partir da produção de Recursos Educativos Digitais e Artefatos Culturais elaborados no âmbito de um Videocurso, enquanto estratégias de educação menor, possibilitando que se criem espaços permeados por heterotopias. Constantina Xavier Filha, em *“Fazer cinema brincando: encontros e experiências de produzir filme de animação com crianças”*, descreve estudos realizados sobre os encontros com o cinema de professoras(es)-cineastas com as crianças na experiência de produzir filmes de animação.

O segundo bloco dos textos versa sobre a discussão teórica a partir do dispositivo pedagógico do cinema e dos filmes como artefatos culturais e educativos. Os filmes priorizados nas análises foram: Pequena Miss Sunshine, Cafarnaum, Capitães da Areia, Flórida, Minha vida em cor-de-rosa, Peter Pan, Tomboy, Miraculous: As aventuras de Ladybug, Os Incríveis, Toy Story III e o filme documentário Para Sama. Conforme já anunciado, esses textos trazem em comum a análise de filmes como potentes artefatos culturais que educam nas pedagogias culturais. O artigo *“Desenho animado para e com crianças: produção de gêneros e sexualidades na cultura visual - meninos heróis e meninas heroínas”*, de autoria de João Paulo Baliscei, Jessica Fiorini Romero e Kauane Moraes Bernardo, objetiva tensionar as relações de gênero em animações, potencializando as discussões das capturas de meninos e meninas e a intencionalidade de torná-las/os masculinos e femininos. *“Tornar a música mais alta que as bombas: guerra, refúgio e politização da infância”*, de autoria de Fernanda Azevedo Milanez e Rita Ribes Pereira, analisam o lugar político da infância e suas potencialidades de transformação. Interseccionalmente, articula gênero, geração, etnia e territorialidade. *“Máquinas de dizer, deixar ver, crescer e fazer saber: as dissidências em gênero e sexualidade como narrativas que importam desde criança”*, de autoria de Alessandro Rodrigues, Dante Almeida e Murilo Teixeira, problematiza o sistema sexo-gênero e a expectativa do crescer, em três filmes - “Minha vida em cor-de-rosa”, “Peter Pan” e “Tomboy”, questionando as produções das normas. *“Corpos fora do lugar: tensionando as expectativas de gênero na infância das meninas a partir do cinema”*, de autoria de Daniela Finco e Fernanda Theodoro Roveri, objetiva analisar representações de gênero, corpo, sexualidade e infância problematizando os significados do ter um corpo fora dos padrões esperados. *“Projeto Flórida: (im)possibilidades para o devir-criança”*, de autoria de Alessandro Garcia Paulino, Carolina Faria Alvarenga e Cláudia Maria Ribeiro, problematiza como a presença e/ou ausência das redes de proteção e amizade entrelaçados com os brincarés possibilitam e impossibilitam o devir-criança.

“Infância e cidadania no filme cafar-naum: afinal, quem é a criança sujeito de direitos?”, de autoria de Rodrigo Saballa de Carvalho e Sandro Machado, discute as relações entre infância e cidadania problematizando quem é a criança “sujeito de direitos”. *“Masculinidades, cinema e subjetividades em ToyStory III”*, de autoria de Anderson Ferrari, Roney Polato de Castro e Thomaz Spartacus Martins Fonseca, instigam a pensar as masculinidades como construções mergulhadas nas relações de saber-poder. *“E você tem idade pra isso, rapaz?”* *Infâncias, gênero e sexualidade no longa-metragem Capitães da Areia*, de autoria de Marcos Lopes de Souza, Beatriz Rodrigues Lino dos Santos Figueiredo, Vinícius Mascarenhas dos Passos, questiona a infância de crianças em situação de rua e as relações de gênero e sexualidade vivenciadas por elas.

Os textos deste Dossiê, brilhantemente, problematizam a realidade na busca de acessar “aspectos mais profundos dessa realidade, disfarçados pela roupagem colorida do fantástico”, conforme afirma Monique Augras (2009, p. 10) em seu livro *Imaginário da Magia: magia do imaginário*⁵.

Esperamos que os artigos aqui apresentados possibilitem discussões, reflexões e problematizações que inspirem novos estudos, pesquisas e práticas pedagógicas dialógicas, ético-estéticas com e para as crianças, observando a potencialidade educativa e subjetiva das imagens e sons produzidos pela cultura visual das mídias e do cinema.

Desejamos uma excelente leitura!

⁵ AUGRAS, Monique. *Imaginário da magia: magia do imaginário*. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2009.